

popular. Existe também certa noção de que os movimentos (ou pelo menos alguns deles, em algum momento) se colocam como representantes da opinião pública, como voz do povo ou como defensores de alguma visão sobre o bem comum. Há ainda expectativa no senso comum de que opinião pública e movimentos sociais sejam mutuamente responsivos, ou que reflitam um ao outro. Todavia, a relação que vincula os temas numa concepção mais teórica não está claramente delineada na literatura. Aliás, a expressão tal como a buscamos de início, precisamente “opinião pública”, quase não aparece nos textos de movimentos, como veremos mais à frente.

Grandes desenvolvimentos da literatura acerca da ação coletiva advêm de elaborações teóricas sobre como a mobilização de grupos é afetada por fatores macroestruturais e organizacionais (desenvolvimento do capitalismo, urbanização, conflito de classes ou conflitos políticos, práticas, táticas, repertórios, performances, entre outros) ou então por fatores micro sociais e psicológicos da participação individual (como irracionalidade versus racionalidade, sentimentos e motivação). A investigação tem, portanto, privilegiado origem e fim de movimentos sociais, sua organização, suas práticas e sua atuação voltada para o Estado, em detrimento de suas relações com a opinião pública. Nas poucas ocasiões em que é explicitamente citada, quase sempre a opinião pública recebe um papel marginal no processo.

O foco sobre o *modus operandi* dos movimentos e os fatores que instigam as mobilizações em si talvez seja devido ao contexto em que o campo de estudos de movimentos sociais se desenvolveu: 1) parcela considerável da literatura se inspirou inicialmente nas grandes revoluções populares de finais do século XIX e início do XX; 2) depois, a inspiração vinha da efervescência dos movimentos da década de 1960 pelos direitos humanos (especialmente para os Estados Unidos), de 1970 e 80 para Brasil e América Latina, contra os regimes autoritários. Naqueles contextos, talvez houvesse mais curiosidade sobre como ocorria a mobilização em larga escala ou sobre o que impulsionava os indivíduos à ação - e menos em conhecer como se dava a conformação das opiniões, quais eram os seus condicionantes e como a opinião pública se traduzia em ação coletiva.